



Universidade Norte do Paraná

SISTEMA DE ENSINO PRESENCIAL CONECTADO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESA

DELAINE DE ASSIS ORLANDO

RETRATO ECONÔMICO

DELAINE DE ASSIS ORLANDO

RETRATO ECONÔMICO

Trabalho de Bacharelado em Administração apresentado à Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, como requisito parcial para a obtenção de média bimestral na disciplina de Matemática.

Orientador: Prof^a. Eliane Maria de Oliveira Araman

Marabá - Pará
2009

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 DESENVOLVIMENTO	4
3 CONCLUSÃO	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho faz uma reflexão a respeito dos métodos mais utilizados como instrumento de compra ou venda, como por exemplo o cartão de crédito, o cheque e inclusive a forma como foi desenvolvido e adotado o cifrão, símbolo utilizado para expressar a moeda corrente, bem como a origem e a evolução do dinheiro e em especial no Brasil.

É muito interessante constarmos o quanto é diferente hoje a forma de fechamento de uma compra ou venda de determinado bem ou serviço, em outrora era muito utilizado a base da troca, mas nos tempos atuais isto é passado e a evolução tecnológica se apresenta com recursos mais elevados como o cartão de crédito que cresci intensamente cada vez mais o seu uso global.

2 DESENVOLVIMENTO

Ao retratarmos alguns aspectos sobre a economia, especificamente em relação à moeda corrente, sua trajetória e suas curiosidades, sem dúvida não poderia deixar de frisar e mais ainda relatar sobre o cartão de crédito, o cheque, o cifrão que é a marca registrada do dinheiro na grande maioria e também o surgimento e a evolução do dinheiro no Brasil, bem como a origem e a evolução do mesmo de modo global.

Claro que alguns aspectos diferem de acordo com o país no qual adota determinadas moedas correntes, porém, verdade seja dita em resumo “o dinheiro” seja aqui no Brasil ou em qualquer outro país ainda assim sempre continuará sendo o eixo central de tudo.

Mas para ser mais clara e objetiva vou relatar nos tópicos seguintes alguns fatos referentes a cada um dos itens acima mencionados.

2.1 CARTÃO DE CREDITO

O cartão de crédito surgiu em 1920, nos Estados Unidos quando Frank MacNamara percebeu que estava sem dinheiro ou talão de cheques para quitar uma conta do restaurante teve a idéia de inventar um cartão em que contivesse o nome do dono, e que após um tempo, o dono do cartão pudesse pagar a conta foi então que criou o Diners Club Card que era feito de papel cartão, no início eram dados apenas aos clientes mais fiéis em que o dono do estabelecimento confiava que pagariam as suas compras em dia.

O cartão era aceito inicialmente em poucos estabelecimentos e usado apenas pelas pessoas mais importantes da época, porém em 1952, com alto volume de clientes e por aumentar também o numero de comércios que adotavam este novo e revolucionário mecanismo foi criado o primeiro cartão internacional e em 1955, o cartão de crédito assumiu a forma de plástico.

Seu designe hoje é simples e pequeno sendo fácil de manusear, por ser de plástico é mais duradouro e também a maioria são padronizados conforme o padrão do ISO 7810, o mesmo contém impresso o nome do portador, número do cartão e data de validade na frente, além de, no verso, ter um campo para assinatura do cliente o número de segurança (CVV2) e a tarja magnética.

É usado como instrumento para pagar bens ou serviços, sua forma de quitação varia hoje, podendo ser por fatura (cobrança) mensal enviada ao endereço indicado ou também diretamente na conta corrente neste caso deposita-se o valor correspondente e na data é faturado automaticamente na conta do cliente, outro detalhe que vale ressaltar é que caso o cliente não disponha de todo o recurso na data do faturamento ele pode efetuar o pagamento mínimo e a diferença então é somada a fatura do mês seguinte e com os juros devidos.

O limite de crédito é representado ou calculado conforme a renda de cada cliente e as compras realizadas reduz o limite disponível que uma vez extrapolado o cliente só efetuará novas compras após faturar o débito e liberar novamente o mesmo.

Os principais cartões de crédito hoje são o **Visa, Mastercard** e o **American Express**.

Outra evolução referente a esta forma de pagamento de produtos ou serviços, são os cartões **Private Label** que são emitidos por um varejista e normalmente válidos só para a realização de compras com este varejista. Por apresentarem uma aceitação limitada a uma única cadeia de varejistas, são cartões voltados a um público alvo exclusivo, adota como meio de fidelização do cliente.

2.2 CHEQUE

O cheque é muito utilizado no mercado, moeda bancária útil para contratar bens ou serviços, estes são originados em entrega de dinheiro pelo cliente (depósito originário); originados em operação de créditos (depósitos contábeis). Quando os depósitos são feitos por clientes, os bancos fornecem cheques em branco que podem ser preenchidos à vontade do depositante.

Quando é moeda bancária, os bancos emprestam certa importância que vai de 75 a 93% dos depósitos, ficando a outra parte como encaixe, variando sua porcentagem conforme a legislação bancária de cada país. Há uma proporção entre depósitos, o encaixe e os empréstimos.

O uso do cheque oferece muitas vantagens, dentre elas podemos citar a movimentação de dinheiro em larga escala sem necessariamente andar com dinheiro em espécie e também manter o dinheiro no tesouro nacional uma vez que fica depositado em conta ao invés de com o cliente.

Outro tipo comum é o traveller-check - cheque de viagem ou turístico, emitido em qualquer país, no qual, no ato da aquisição, o beneficiário registra a assinatura que serve de elemento autenticador, quando da emissão.

2.3 CIFRÃO

Um ponto interessante a ser mencionado em relação ao dinheiro é o cifrão, isto é, o símbolo agregado a ele e que é conhecido mundialmente. É válido ressaltar que as moedas passaram a ter uma representação gráfica, geralmente constituída de duas partes: a sigla (letra) abreviada do padrão monetário, que varia em cada país, e o cifrão, insígnia universal do dinheiro.

Inúmeros são os relatos referentes à origem deste nome, porém de acordo com alguns pesquisadores e segundo relatos históricos se origina do árabe Cifr por este motivo foi denominado CIFRÃO, outra versão tanto quanto curiosa foi a de que o general árabe Djebel-el-Tarik havia acabado de conquistar a Espanha e, para celebrar, mandou que se registrasse um símbolo em todas as moedas. Ele escolheu um “s” para mostrar o grande labirinto que percorreu para chegar lá e o cortou com duas barras paralelas, que representavam as Colunas de Hércules. Na antiga mitologia grega, essas colunas expressavam força, poder e perseverança.

2.4 O DINHEIRO NO BRASIL

O dinheiro é um dos focos centrais da economia, tanto que dependendo de seu montante numa determinada economia, ele afeta diretamente a inflação e a taxa de juros.

O dinheiro é identificado como objeto de troca (meio) quando um objeto tem essa propriedade intermediando trocas para diversos fins, assim o mesmo passa a ser usado como meio de trocas adiadas e se torna uma ferramenta saldando débitos, já na condição de unidade contábil o dinheiro agrega valor em um bem, ainda conferi ou ajusta o valor de outros bens, bem como é usado para apontar débitos, além disso, é utilizado para acumular valores a serem utilizados em transações futuras, isto é, o valor de um determinado bem em estoque ou o montante de capital num caixa de uma Empresa é uma forma de agregar valores

futuros e serve como reserva de dinheiro porque pode elevar seu valor de acordo com a moeda corrente da data de seu investimento ou resgate.

Além disso, para ser eficiente numa economia o dinheiro deve ter estabilidade, difícil falsificação, bem como ser facilmente repartível e transportável, deve ter um valor padronizado e reprodutível.

O dinheiro é utilizado por meio de cédulas ou moedas emitidas pela Casa da Moeda e distribuídas através do Banco Central do Brasil -BCB, outro meio são através de contas correntes ou igualmente bancárias que possibilitam a transação de cartão de crédito ou débito, cheques e melhor ainda possibilitam que o dinheiro em espécie fique na reserva do Banco Central por maior tempo já que circulam com menos freqüência.

As maiorias dos países têm um padrão monetário específico, ou seja, uma moeda em todo o país, havendo monopólio sobre sua emissão, exceto o euro (usado por diversos países europeus) e o dólar (utilizado em todo mundo), no caso do Brasil a moeda corrente é o Real, inclusive, somente após a criação implantação do Plano Real que o nosso país, no caso o Brasil conseguiu dar uma guinada positivamente em sua economia e ainda superar outros países diante de tantas crises econômicas, políticas e financeiras. A seguir as principais moedas que circularam em nossa economia e que eram moeda corrente do Brasil:

Denominação	Símbolo	Vigência
REAL: Período Colonial até 07/10/1833. Era conhecido popularmente como Réis.	R	até 07/10/1833
MIL RÉIS: Vigorou a partir do Segundo Império.	Rs	08/10/1833 a 31/10/1942
CRUZEIRO: Em 1942, com a inflação durante a 2ª Guerra, o Real vira Cruzeiro e 3 zeros são cortados.	Cr\$	01/11/42 a 12/02/67
CRUZEIRO NOVO: Com a inflação, o poder de compra do Cruzeiro diminui muito e mais 3 zeros são cortados.	NCr\$	13/02/67 a 14/05/70
CRUZEIRO: Em 1970 o Cruzeiro Novo volta a ser	Cr\$	15/05/70 a 27/02/86

chamado de Cruzeiro.		
CRUZADO: Em 28 de fevereiro de 1986 o Plano Cruzado corta 3 zeros da moeda, que passa a se chamar Cruzado.	Cz\$	28/02/86 a 15/01/89
CRUZADO NOVO: Em janeiro de 1989, o Plano Verão congelou os preços, cria o Cruzado Novo e corta 3 zeros.	NCz\$	16/01/89 a 15/03/90
CRUZEIRO: Em março de 1990, o então presidente Collor bloqueia as aplicações financeiras e a moeda volta a ser o Cruzeiro.	Cr\$	16/03/90 a 31/07/93
CRUZEIRO REAL: Em agosto de 1993, a moeda fica sem 3 zeros novamente e vira Cruzeiro Real. Nos 11 meses de sua existência, o cruzeiro real acumulou uma inflação de 3.700%	CR\$	01/08/93 a 30/06/94
REAL: Em julho de 1994, o presidente Itamar Franco cria o Real, cujo plural é Reais. Antes que entrasse em circulação, passou vigorou uma unidade de conta, não de troca, chamada URV - Unidade Real de Valor, com variação diária. A economia era estimulada a usá-la como referência. Quando a URV chegou a 2.750 cruzeiros reais, a nova moeda, REAL, entrou em vigor.	R\$	entrou em vigor em 01/07/94

Fonte: Slide Aula de Economia – 1º Semestre/ADMINISTRAÇÃO/ UNOPAR

ORIGEM E EVOLUÇÃO DO DINHEIRO

Antigamente não havia moeda, isto é, o que existia e era praticado era o escambo, que realizava a troca de mercadorias independente de seus valores, assim quando uma determinada pessoa ou grupo possuía um determinado produto em excesso negociava com outro que tinha outra mercadoria igualmente em

excesso e estivesse em condição de negociar. O Escambo foi dominante no início da civilização e persisti ainda hoje, porém com menor freqüência, como entre etnias de economia primitiva, que residem em lugares de difícil acesso e dada a realidade econômica em que vivem é obrigada a efetuarem permuta de objetos sem a preocupação de sua equivalência de valor.

É valido ressaltar que certas mercadorias, pela sua conveniência, passaram a ser mais procuradas do que outras, assumiram a função de moeda, circulando como elemento de troca por outros produtos e servindo para agregar o valor, intituladas de moedas–mercadorias como no caso o gado e o sal. Ambas deixaram marca de sua função como instrumento de troca pois, até hoje, empregamos palavras como *pecúnia* (dinheiro) e *pecúlio* (dinheiro acumulado) provenientes da palavra latina *pecus* (gado)

Um outro objeto que tornou-se como moeda (meio de troca) foram os metais, pois possuíam inúmeras vantagens, dentre as quais destacam-se a divisibilidade, raridade, facilidade de transporte e beleza, tanto que na época de sua descoberta assumiu o papel como principal padrão de valor, a princípio, em seu estado natural, depois sob a forma de barras e, ainda, sob a forma de objetos, como anéis, braceletes e diversos outros meios o metal dominou o mercado.

Os utensílios de metal passaram a ser mercadorias muito valorizadas e disputadas, sendo referencial de nobreza, a sua valorização, cada vez maior, levou à sua utilização como moeda e ao aparecimento de réplicas de objetos metálicos, em pequenas dimensões, que circulavam como dinheiro.

As moedas conjeturam a mentalidade de um povo e de sua época. Podemos perceber aspectos políticos, econômicos, tecnológicos e culturais, um exemplo disto são as moedas impressas as feições dos faraós e diversos outros representantes do governo da época que podemos conhecer a efígie de personalidades que viveram há muitos séculos. Provavelmente, a primeira figura histórica a ter sua efígie registrada numa moeda foi Alexandre, o Grande, da Macedônia, por volta do ano 330 a.C.

Os primeiros metais nos quais foram fabricadas as moedas foram o ouro, a prata e posteriormente o cobre, a confecção de moedas em ouro e prata se

cultivou durante muitos séculos, sendo as peças garantidas por seu valor comercial pelo metal utilizado na sua confecção. Assim, uma moeda na qual haviam sido utilizados vinte gramas de ouro, era trocada por mercadorias neste mesmo valor.

Embora, hoje, a forma circular seja adotada em quase todo o mundo, já existiram moedas ovais, quadradas, poligonais etc. Foram, também, cunhadas em materiais não metálicos diversos, como madeira, couro e até porcelana. Moedas de porcelana circularam, neste século, na Alemanha, quando, por causa da guerra, este país enfrentava grave crise econômica.

A moeda de papel evoluiu quanto à técnica utilizada na sua impressão, passando também a ser confeccionadas as cédulas, moeda papel. A confecção de cédulas utiliza papel especialmente preparado e diversos processos de impressão que se complementam, dando ao produto final grande margem de segurança e condições de durabilidade. O dinheiro variou muito, em seu aspecto físico, ao longo dos séculos.

As cédulas retratam a cultura do país emissor e nelas podem-se observar motivos característicos muito interessantes como paisagens, tipos humanos, fauna e flora, monumentos de arquitetura antiga e contemporânea, líderes políticos, cenas históricas etc., quanto aos valores é válido ressaltar que quase todos os países utilizam o sistema monetário de base centesimal, no qual a moeda divisionária da unidade representa um centésimo de seu valor.

Os países, através de seus bancos centrais, controlam e garantem as emissões de dinheiro. O conjunto de moedas e cédulas em circulação, chamado meio circulante, é constantemente renovado através de processo de saneamento, que consiste na substituição das cédulas gastas e rasgadas.

4 CONCLUSÃO

É interessante perceber como o dinheiro evoluiu no decorrer de sua história, bem como são diversificadas hoje as formas de negociar, adquirir ou vender um determinado bem ou serviço, o que funcionava apenas com a simples troca de mercadorias como no caso do escambo, pratica comum e indispensável numa determinada época agora com variantes como o cartão de crédito e também o cheque que possibilitam e possuem grande poder aquisitivo, funciona com meios mais sofisticados e simples tecnologicamente.

Ao partimos do principio de que dinheiro não é tudo como muitos dizem e acreditam ser, estaremos indo contra a realidade de que em tudo o dinheiro influencia direta ou indiretamente, é ele que nos possibilita a aquisição de um simples alimento, roupas e demais acessórios até os mais sofisticados objetos de consumo.

Infelizmente, é evidente também que nem todos possuem a mesma condição financeira e embora alguns têm muitas reservas de dinheiro outros porém nem tanto, mas o que ambos possuem em comum é que seja pouco ou muito todos nós precisamos de dinheiro para darmos continuidade em nossa vida, tanto que pagamos para nascer, pagamos para viver e igualmente para morrer, enfim , cabe assim a cada um de nós saber buscar e usufruir da melhor maneira possível os recursos que dispõe.

Quanta mudança houve na moeda somente em nosso País, não precisamos nem mencionar outros países, isto serve em parte para nos mostrar o quanto o dinheiro é desvalorizado, quantos milhões de dinheiro não se gasta fabricando o próprio dinheiro? É realmente chega até ser irônico, mas é fato. As oscilações da moeda bem como seus valores influenciaram e influenciam até hoje na economia, seja de metal, seja em papel, seja digital (dinheiro digital) o dinheiro ainda é e continuará sendo o centro das atenções e dos grandes conflitos políticos, sociais e econômicos existentes.

REFERÊNCIAS

http://pt.wikipedia.org/wiki/cart%C3%A3o_de_cr%C3%A9dito

COELHO, Marcelo Gonzalez, Estratégia de Integração Vertical no Mercado de Cartões Private Label – São Paulo: Ibmecc São Paulo, 2007.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/dinheiro>

<http://www.infoescola.com/economia/historia-do-cheque/>

<http://www.bcb.gov.br/?cifrao>